

VINCULO DO PROFISSIONAL COM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS

Kalyana Cassia de Almeida Carvalho

kalycassia08@outlook.com

Gisele Bonfim de Alcântara

Lilian Pedroso de Camargo

Nadia Sefrin Nascimento Pinto

Thereza Cristina A. S. D'Espíndula

RESUMO: A criança institucionalizada vem de um contexto de violência e quebra de direitos, vivenciado no meio familiar de origem. A entrada na instituição implica em inúmeros desafios, tanto para o acolhido como para os profissionais responsáveis pelo acolhimento. No enfrentamento desses desafios, é construído um novo relacionamento, que resulta na formação de vínculo entre a criança ou adolescente e o educador. Esse vínculo merece atenção especial e precisa ser estudado de forma ampla, desde a sua formação até suas consequências. Deste modo o presente artigo visa discorrer sobre a institucionalização de crianças e adolescentes e, a vinculação como ferramenta de readequação e desenvolvimento. O método utilizado foi o relato de experiência, produzido a partir de visitas a uma Casa Lar em Curitiba, onde há a presença de casais sociais responsáveis pelos cuidados das crianças. O artigo tem como objetivo compreender o vínculo e seu impacto na relação entre profissional da instituição e sujeito abrigado; bem como explorar causas da institucionalização. O problema pode ser caracterizado como a exploração de um padrão de vínculo estabelecido entre crianças institucionalizada com profissionais cuidadores.

PALAVRAS-CHAVE: Casa Lar; Crianças institucionalizadas; Vínculo

A Secretaria de Direitos Humanos – SDH (2010) declara que a criança ou adolescente só é retirada de sua família ou casa de origem quando todas as outras opções foram esgotadas. Assim essa ação extrema é adotada como alternativa de acolhimento visando uma reconstrução de um ambiente seguro e estável.

Um dos modelos de institucionalização é o Casa Lar, descrito como: "Serviço de Acolhimento provisório oferecido em unidades residenciais, nas quais pelo menos uma pessoa ou um casal trabalha como educador/cuidador residente – em uma casa que não é a sua – prestando cuidados a um grupo de crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva de abrigo". (CONANDA, 2009, p.75).

Segundo SDH (2010) as relações que se estabelecem no ambiente institucional influenciam diretamente no desenvolvimento das crianças e adolescentes, afetando seu desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, sua construção de identidade e projeto de vida. Nessas instituições, os profissionais empregados podem facilitar ou dificultar esse processo, construindo fatores de proteção ou constituindo fatores de risco, expondo-os a novas situações de violência e inibindo o seu desenvolvimento. A vinculação dos cuidadores e profissionais que atuam nessa área é uma demanda muito presente uma vez que a criança já encontra-se fragilizada por ter o vínculo com a mãe rompido, a função de lares institucionalizados é estabelecer a criança em um local seguro onde ela possa desenvolver sua singularidade e desenvolver-se, cognitivamente e emocionalmente, o que também é visto como um desafio para os lares devido a quantidade de criança que acabam vivendo juntas e compartilham muitas vezes objetos, e a atenção dos cuidadores. (GABATZ *et al.*, 2018).

A partir dessa experiência foi possível concluir que a convivência familiar deve ser garantida à criança ou adolescentes. Quando há alguma situação que coloca o sujeito em risco, devem ser tomadas diferentes medidas, como as estabelecidas pelo ECA (BRASIL, 1990b) para reestabelecer ou aprimorar a qualidade do vínculo e cuidado antes de encaminhá-los à alguma instituição. Dentre as diferentes causas que levam ao acolhimento das crianças e adolescentes, estão a negligência, a violência física e sexual e as más condições de vida e moradia. Uma das opções propostas é a família extensa, que atribui o cuidado temporário à parentes próximos para evitar maiores danos ao sujeito. Contudo, quando mesmo assim há risco e vulnerabilidade, a institucionalização se torna uma opção. E para diminuir os traumas, as instituições, como as Casas Lares, devem estar a par das normas

estabelecidas pela legislação, incluindo a garantia e promoção do convívio familiar e a oferta de um espaço propício ao estabelecimento de vínculos saudáveis e ao desenvolvimento do indivíduo; além de atuar em prol da proteção e acolhimento para impedir novas violações de direitos.

É através do vínculo que o profissional conseguirá aproximar-se da criança ou adolescente abrigado e oferecer o suporte e intervenções necessárias. A relação entre sujeito abrigado e cuidador ocorre pela escuta qualificada, o acolhimento, a oferta de espaço seguro. Ainda que, esse profissional atuará como um novo exemplo de figura adulta a esse ser com referências deturpadas, sendo necessário trabalhar com a reconstrução da autoestima e autonomia da criança ou adolescente abrigado.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Decreto n. 99.710** – 21 nov. 1990a. Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D99710.htm. Acesso em 18 novembro. 2019.

CONANDA, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Orientações Técnicas: Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes**. Brasília, Junho de 2009. Disponível em: <<http://www.mpdff.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Orientacoes%20Tecnicas%20-%20publicado.pdf>> Acesso em 21 de nov de 2019.

GABATZ R.I.B, SCHWARTZ E, MILBRATH V.M, Carvalho H.C.W, Lange C, Soares M.C. Formação e rompimento do vínculo entre cuidadores e crianças institucionalizadas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2018. Disponível em> https://www.researchgate.net/profile/Ruth_Gabatz/publication/329543903_pt_0034-7167-reben-71-s6-2650/links/5c0ed4e792851c39ebe437ae/pt-0034-7167-reben-71-s6-2650.pdf Acesso em> 04/11/2019.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (SDH). **História de vida: identidade e proteção: a história de Martim e seus irmãos**. São Paulo: Associação Fazendo História: NECA - Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente, 2010. -- (Coleção abrigos em movimento). Disponível em> <file:///C:/Users/User/Downloads/Livro12.pdf> Acesso em > 20/11/2019.